

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Molina¹

Valéria Arauz²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever ações desenvolvidas no BICT/UFMA, na disciplina de Práticas de Leitura e Escrita. Com vistas a formar Bachareis e futuros Engenheiros, a nossa atuação docente confere um tratamento interdisciplinar ao conteúdo, o qual considera os diferentes usos dos textos nas áreas de atuação acadêmica e profissional dos discentes. A vivência na disciplina, portanto, envolve atividades de leitura e escrita que tomam por base a Linguística Textual e os usos dos Gêneros Textuais. O real aprendizado dos alunos corrobora com essas escolhas teóricas e metodológicas, uma vez que eles conseguem perceber, por meio da conscientização dos aspectos que envolvem a produção textual em contextos reais, a necessidade do trabalho com a leitura e a escrita em sua vida.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Linguística Textual. Gêneros Acadêmicos.

Abstract: The goal of this study is to describe action in BICT / UFMA, in the Reading and Writing Practices subject. Intending to graduate future Engineers, our teaching activity confers an interdisciplinary treatment to the content, which considers the different uses of the texts in the areas of academic and professional performance of the students. The experience in the discipline, therefore, involves activities of reading and writing that take as a base the Textual Linguistics and the uses of the Textual Genres. The students' real learning corroborates these theoretical and methodological choices, since they can perceive, through the awareness of the aspects that involve textual production in real contexts, the need to work with reading and writing in their lives.

Keywords: Interdisciplinarity. Textual Linguistics. Academic Genres.

1 Introdução

Os Bacharelados Interdisciplinares criados no Brasil há cerca de 10 anos têm uma proposta singular de trabalho com os alunos, segundo a qual o corpo docente é composto com vistas a uma atuação exclusiva e direcionada para o público específico de alunos que têm uma

¹ Professora Adjunta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. e-mail: marcia.molina@ufma.br

² Professora Adjunta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. e-mail: valeria.arauz@ufma.br

formação ampla e interdisciplinar segundo a grande área em que pretendem atuar. No caso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (BICT/UFMA), os alunos que pretendem cursar algumas engenharias iniciam seus estudos em uma primeira graduação, da qual terão habilitação como Bacharéis em Ciência e Tecnologia, e podem ingressar em um curso de segundo ciclo entre as engenharias: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação ou Engenharia Mecânica. O BICT recebe, portanto, semestralmente, 120 alunos que, em sua maioria, almejam futuramente ser engenheiros.

Esta especificidade auxilia no direcionamento da disciplina de Práticas de Leitura e Escrita, desde a escolha da ementa até a seleção da bibliografia trabalhada em aula e dos temas propostos para discussões e produção textual. Desse modo, entendemos que é imprescindível apresentar a esses alunos elementos básicos de conhecimento e uso do texto, uma vez que a escrita, ao contrário do que muitos imaginam, tornar-se-á uma prática corriqueira em sua vida acadêmica e profissional, seja como Bacharel em C&T ou como Engenheiro.

A interdisciplinaridade na cadeira de Práticas de Leitura e Escrita ocorre em dois níveis: primeiramente, pensamos em uma abordagem do texto que associa a Linguística Textual e a Sociorretórica, para que os alunos percebam não somente a relevância da leitura e da produção textual, mas também dos diversos gêneros com os quais deverão se familiarizar para uma atuação acadêmica satisfatória, a qual se refletirá em sua prática profissional. Além disso, buscamos uma posura interdisciplinar também no trato com as demais matérias do currículo, por meio da proposta de atividades que associem outros conhecimentos para, conjuntamente com o linguístico-textual, solucionar problemas que se manifestam como tema de pesquisa ou aplicação dos saberes adquiridos no curso.

Outro pilar em que se sustenta a disciplina é o trabalho cooperativo nas atividades de leitura e escrita, no qual os alunos desenvolvem suas atividades em dupla ou em grupos e são constantemente estimulados a trocar experiências, negociar soluções e argumentar a respeito de suas escolhas. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para a criação de uma postura autônoma e, simultaneamente, de escuta, a qual é desejada nos campos de atuação dos engenheiros, tanto na vida acadêmica como em suas plantas de trabalho.

Esta disciplina vem sendo pensada e reconstruída constantemente desde 2013, ano de implantação do curso. Nascida como Produção de Texto, ela é obrigatória para os ingressantes do curso e oferece um dos últimos contatos desses jovens com conteúdos da área de Humanas, antes que eles sejam envolvidos plenamente pelos temas específicos de sua área de atuação. Temos buscado, na seleção do conteúdo e nas escolhas metodológicas, acompanhar a dinâmica de uma educação que utiliza as Tecnologias da Informação, mas também se ancora em uma base de teorias que permitem o uso das ferramentas corretas para alcançar esse alunado tão específico. Os acertos têm sido mantidos e aperfeiçoados, de modo que este relato é um recorte de como ocorre a prática em sala de aula na atualidade e algumas futuras perspectivas de trabalho.

Imagem: Alunos do BICT - Noturno em atividade coletiva de leitura



Fonte: Acervo pessoal

2 Uma proposta interdisciplinar

Com a docência dessa disciplina, propomos ao aluno um olhar multifacetado do texto. São observados estruturas e usos; a norma e as variantes linguísticas; as várias nuances do registro no uso da linguagem.

Concordamos ainda com Olga Pombo (2003) e Ivani Fazenda (1996) quando apontam que a interdisciplinaridade ocorre na Interação, e sem esta não é possível considerar a primeira.

Assim, trabalhamos na perspectiva de que o texto se insere nesse campo de convergências entre as disciplinas.

Assim, buscamos que o aluno comece a perceber as possibilidades de uma superação das fronteiras para a solução de problemas que não podem ser confrontados segundo os paradigmas tradicionais que se fixam nas disciplinas. Procuramos, desse modo, desde o início, compreender a disciplina como

uma instância da construção social do sujeito-aluno, que interage com outros sujeitos e por essa fica estabelecida, indubitavelmente, uma relação coordenada: quem fala, quem tem competência para selecionar os conteúdos, organizá-los, dispô-los em sequência para que se consolide como unidade, entrelaçando-se com outras áreas. Pensar a disciplina dessa maneira é entendê-la múltipla, descentrada, orientada para um sujeito também assim constituído (MOLINA, 2016, p.128).

Apesar do desconforto inicial que sentimos ao abrir mão dos conhecimentos aparentemente consolidados para aderir a essa proposta, sabemos hoje que esse movimento é essencial para lidar com os alunos que encontramos no curso, primeiro porque pertencem a essa geração que desafia os limites dos campos do conhecimento; depois, porque precisarão desenvolver esse olhar múltiplo e cooperativo também no desempenho de suas funções ao longo de suas carreiras.

3 O texto como base

A escolha da Linguística Textual como base para o trabalho da disciplina foi quase natural, uma vez que acreditamos ser essa a abordagem mais eficiente para o ensino de Leitura e Escrita tanto na Universidade, como no Ensino Básico. Essa proposta vai além do caráter instrumental do uso da Língua Portuguesa e sedimenta os conceitos já aprendidos pelos alunos nos anos anteriores ao ingresso na Universidade.

Kleiman (2000) relata que, ministrando aulas em curso de formação de professores e ante suas preocupações em relação ao fato de os alunos não saberem e não gostarem de ler, começou a preocupar-se com o tema. Verbaliza o quão fundamental é o bom aprendizado desse

processo, visto que interfere ele na aquisição de todos os demais conhecimentos, sendo um dos motivos do fracasso escolar. Reforça o papel do professor de Língua Portuguesa na valorização da leitura, visto que a palavra escrita é “patrimônio da cultura letrada” e, além disso, ele é “o representante dessa cultura” (KLEIMAN, 2000, p.7). Assim, a autora destaca que esse trabalho deve fornecer aos alunos atividades capazes de lhes orientar a leitura progressivamente, a fim de que possam realizar a tarefa em conjunto com o professor e com seus colegas e, aos poucos, construindo-se como sujeitos dessa prática.

Como, no caso, se trata de aprender a ler no sentido cabal da palavra (em que ler não equivale somente a decifrar ou recodificar), a aprendizagem que se dará nessa interação consistirá na leitura com compreensão. Isto reforça a importância da troca, isto é, na prática comunicativa em pequenos grupos e com o professor, é criado o contexto para que aquele aluno que não entendeu o texto o entenda (opus cit, p.10).

Baseadas nessa concepção, selecionamos o conteúdo para a disciplina, de modo que permitisse ao aluno não apenas decodificar o que lê, mas aproximar-se do texto com proficiência para atribuir-lhe sentido e oferecer-lhe resposta pela formulação de ideias verbalizadas na produção textual.

Partimos, portanto, dos conceitos de linguagem, língua e suas variantes, das noções de texto e da compreensão deste como um todo composto por enunciados que se atualizam no processo de interação. Trazemos as noções de que, para ser considerado como tal, o texto deve apresentar de modo adequado os fatores de textualidade, mormente a coesão textual e a coerência textual (KOCH, 2009; FÁVERO, 2012).

3.1 Habilidades leitoras

A consequência direta dessa escolha se reflete em uma série de habilidades desenvolvidas nos alunos, a partir de um olhar multifocal do texto. Assim, se os ensinarmos a ler e utilizarmos as estratégias adequadas, acompanhando o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, podemos contribuir para que esse leitor seja capaz de:

- ✓ Identificar o tema ou o assunto abordado no texto;
- ✓ Associar o texto a seus contextos possíveis.
- ✓ Identificar a tese e os argumentos possíveis;
- ✓ Identificar a articulação entre os argumentos;
- ✓ Identificar núcleos dramáticos e estratégias de desenvolvimento de enredo;
- ✓ Identificar, avaliar, relacionar informações quantitativas e qualitativas;
- ✓ Estabelecer relações entre textos, identificando intertextos;
- ✓ Checar a veracidade e a importância das informações;
- ✓ Articular as argumentações com as posições ideológicas emanadas pelo texto e do veículo de onde ele foi produzido.
- ✓ Identificar os elementos formais que fornecem pistas reveladoras da imagem traçada pelo autor em relação ao leitor e do objeto a que se refere.
- ✓ Buscar efeitos de sentidos.

Essas capacidades coincidem com as características de um leitor excelente. A proficiência no uso da língua, portanto, está envolvida tanto com a leitura superficial como com o alcance dos vários níveis de significação presentes no texto. Para alcançarmos esse tipo de aprendizado, buscamos garantir a cada semestre que, no conteúdo proposto, esses alunos aprendam a reconhecer:

- a) A organização formal do texto;
- b) As estratégias argumentativas;
- c) As características próprias de cada gênero;
- d) O contexto em que o texto se situa, incluindo-se;
- e) O veículo de divulgação do texto.

Por meio de uma leitura assim orientada, é indubitável que estaremos atuando na formação de um leitor competente e favorecendo que, no processo de escrita, vá muito além da mera paráfrase reprodutiva.

4 Os usos em evidência

Uma compreensão do texto para além das estruturas que o compõem também se torna desejável para esta disciplina, uma vez que o aluno de C&T ou das engenharias muito raramente chega na graduação com a ideia de que a escrita o acompanhará no decorrer de sua carreira. Raros são os depoimentos de alunos que mostram a necessidade do aperfeiçoamento no uso da língua para suas funções profissionais, e aqueles que têm essa visão muitas vezes já estão inseridos no mercado de trabalho e relatam aos demais acerca de sua lida diária com textos de diversos gêneros: projetos, relatórios, laudos técnicos e periciais, manuais, seminários, entre outros.

Além desses, também têm consciência de que precisam das habilidades desenvolvidas na cadeira os alunos já egressos de outros cursos, que sabem da necessidade de uma prática constante de leitura e escrita para fundamentar e executar satisfatoriamente suas tarefas acadêmicas, na forma de relatórios científicos, resenhas, resumos acadêmicos e o temido TCC. Os demais alunos muitas vezes nem entendem inicialmente a necessidade do conteúdo de Leitura e Escrita em um curso no qual eles esperam unicamente envolver-se com cálculos.

O trabalho com os Gêneros Textuais nasce dessa necessidade de contextualizar os usos da língua e da linguagem na realidade acadêmica e profissional que passam a assumir lugar de destaque na vida desse estudante. Para nós, também, é um recorte útil para o trabalho com o texto em uma disciplina de apenas 30 horas.

Para tanto, partimos do conceito de Swales (1990), para quem os gêneros textuais são uma classe de eventos comunicativos com propósitos compartilhados e cujos exemplos podem variar dentro de limites pré-estabelecidos. Essa definição se mostra como precisa para o tipo de abordagem que adotamos, uma vez que ela enfatiza o caráter social dos gêneros, com seus propósitos bem definidos na escolhas linguísticas e contextuais e, principalmente, por causa dessa noção de delimitação que podemos encontrar nos gêneros, uma vez que, se ela não for apontada, não se torna possível um estudo sistemático, pois haverá tantos gêneros quantas sejam as produções.

4.1 Modelos e finalidades

O trabalho com Gêneros Textuais no curso do BICT/UFMA tem estado, portanto, centrado em algumas características. São elas:

- ✓ O uso de modelos (material concreto usado em situações enunciativas reais) para que os alunos tenham contato prévio com as características linguísticas e contextuais de cada gênero;
- ✓ A explicitação da função social e contextual de cada gênero estudado;
- ✓ O uso direcionado dos elementos gramaticais e lexicais com vistas a uma determinada situação de escrita;
- ✓ A percepção da função do leitor ainda no instante de escrita;
- ✓ A utilização apropriada de estratégias de citação (uso do discurso direto e indireto) e modalização na construção autoral do texto;
- ✓ A adequação formal e de conteúdo às expectativas das comunidades discursivas envolvidas na circulação de cada gênero.

Os gêneros textuais efetivamente estudados na disciplina foram escolhidos por se tratarem de exemplos cuja prática é exigida no ambiente acadêmico e que também serão úteis nas funções desempenhadas profissionalmente pelos egressos do curso. A culminância desse trabalho, que se inicia na leitura e estudo das características de cada gênero, está na produção escrita de textos direcionados para temas de interesse para a formação dos alunos. São eles:

- a) Artigo de Opinião
- b) Resumo Acadêmico
- c) Resenha
- d) Relatório Técnico-Científico

Como consequência desse trabalho, temos que os alunos não somente percebem a relevância da produção escrita em seu cotidiano, mas também podem conhecer os principais gêneros utilizados regularmente em seu campo de atuação.

5 Considerações finais

O desafio de ensinar a Leitura e a Escrita no contexto de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia envolve uma mudança de postura em relação às nossas formações iniciais na área de Letras. Além disso, exige que pensemos de forma interdisciplinar, vencendo as fronteiras que muitas vezes se interpõem entre nós e os conhecimentos exigidos para enfrentar problemas reais que se apresentam e não podem ser compreendidos disciplinarmente.

Para apresentar de forma eficiente ao aluno a cadeira de Práticas de Leitura e Escrita, imprimimos um olhar múltiplo ao texto e às necessidades dos alunos, por meio de uma abordagem que envolve o estudo dos textos e dos gêneros em que esses se manifestam.

A consequência desse trabalho tem sido a presença de alunos motivados em sala de aula, o efetivo aprendizado de uma leitura proficiente inclusive em seus níveis mais profundos e a conscientização de que a construção autoral envolve o pleno conhecimento dos usos de cada gênero e o entendimento de que os diversos discursos precisam alcançar em seus objetivos os leitores, e estes precisam ser capazes de, por meio da leitura recuperar os sentidos e atender às funções a que cada texto se propõe.

A disciplina também encontra ecos nas outras matérias relacionadas com o aperfeiçoamento da leitura e da escrita – Práticas de Leitura e Escrita em Inglês e Escrita Acadêmica e Profissional –, tendo esta última sido criada justamente para atender à demanda dos alunos que desejavam se aprofundar nos conhecimentos relacionados a gêneros específicos da comunidade acadêmica ou do exercício profissional, os quais não podemos discutir no tempo limitado da disciplina obrigatória.

Temos aprendido bastante nessa demanda, sobre como escrevem os acadêmicos de C&T e os engenheiros; como nossos alunos podem produzir textos cada vez mais eficientes; e como a prática docente precisa se investir de fundamentos e também de sensibilidade para atender aos propósitos a que se propõe nos mais diferentes contextos.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, Charles. **Shaping written knowledge**: the genre activity of the experimental article in science. Wisconsin: UWP, 1988.

_____. **Teoria da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

DIONISIO, A. P., MILLER, C., BAZERMAN, C., HOFFNAGEL, J. (Orgs.). **Bate-papo acadêmico**: Carolyn Miller e Charles Bazerman. Recife: NIG/UFPE, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1996.

HOLME, Randal. **Esp ideas**: recipes for teaching professional and academic English. London: Pearson PTR, 1996.

HYLAND, Ken. **Genre and academic writing in the disciplines**. Language Teaching. Vol. 41. Issue 04. October 2008, p. 543-562. Published online. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/abstract_S0261444808005235 Acesso em: 15 mar. 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Teoria e prática. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____; FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual**: introdução. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLINA, Márcia Antônia Guedes. Ensino de leitura e produção textual em contextos interdisciplinares. **Cadernos do CNLF**, vol. XX, nº 03 – Ensino de língua e literature. Rio de Janeiro, RJ: CIEFIL, 2016. p.126-131.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista Ideação**, vol. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>>.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1990.